

COORDENADOR PEDAGÓGICO: LIMITES E DESAFIOS NO CONTEXTO DO OBEDUC

Leni Aparecida Souto Miziara (UEMS-Paranaíba/SED-MS(EEWGG))¹

Juliane Pivetta Ferro (UEMS-Paranaíba/SED-MS)²

Fábio Luiz Leonel Queiroz (UEMS-Paranaíba/SED-MS)³

Resumo: Em 2013, foi implantado nas escolas estaduais de Paranaíba-MS o Projeto Observatório de Violência (OBEDUC), interligado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e vinculado ao Programa de Observatório da Educação. O objetivo do OBEDUC é contribuir para minimizar a violência e a indisciplina escolar dos alunos. Para tanto, conta com um grupo de pesquisadores composto por alunos, professores, coordenadores pedagógicos, tanto da educação básica como da graduação e pós-graduação, os quais têm promovido formação continuada aos professores e desenvolvido atividades pedagógicas complementares aos alunos. Dessa forma, este artigo tem como objetivo relatar as análises de uma pesquisa sobre a concepção dos coordenadores pedagógicos acerca dos fenômenos da violência e da indisciplina escolar. Esse objetivo se desdobra em analisar como eles avaliam as ações desenvolvidas pelo OBEDUC nesses dois anos. Nessa direção, algumas questões foram elencadas para a coleta de dados por meio de um questionário enviado aos coordenadores das cinco escolas envolvidas, tais como: O que é o OBEDUC? Das ações desenvolvidas por esse projeto, qual é a de maior relevância para a comunidade escolar? As ações dos monitores/pesquisadores do OBEDUC conseguem auxiliar para minimizar a indisciplina dos alunos? O que é indisciplina? Esse fenômeno atrapalha o fazer pedagógico? Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa alicerçada nos fundamentos e indicativos de autores críticos, tais como Duarte (2001), Gentili (1995), Frigotto (1999), Sacristan (1999), dentre outros. Os resultados apontam que a indisciplina é considerada como um dos maiores obstáculos do cotidiano escolar, impossibilita o coordenador pedagógico de cumprir suas atribuições, dentre elas a formação contínua da equipe pedagógica. Nesse sentido, muito ainda precisa ser feito pelos membros do OBEDUC, os quais deveriam ficar mais tempo na escola à disposição dos alunos, professores e coordenadores.

Palavras-chave: OBEDUC. Indisciplina. Coordenador Pedagógico. Alunos. Interações Sociais.

Abstract: In 2013, it was implemented in state schools Paranaíba-MS Observatory of Violence Project (OBEDUC). This project is linked to the Program of Graduate Studies at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) and linked to the Education Observatory Program. The purpose of OBEDUC is to help minimize violence and indiscipline school students. To this end has a research group composed of students, teachers, coordinators of both basic education as graduation and post-graduation, which have promoted continuing education to teachers and developed complementary educational activities for students. Thus,

¹ Doutora em Educação: Política e Gestão Educacional - UNESP. Docente da UEMS - Paranaíba e Coord. Pedagógica da rede estadual de MS – Escola Estadual Wladislau Garcia Gomes. Integrante do GEPPE/UEMS Paranaíba e do Observatório da Violência nas Escolas (OBEDUC). leni.miziara@gmail.com

² Mestra em Educação - UEMS. Docente da rede estadual de MS e supervisora do Projeto Interdisciplinar - PIBID/UEMS. Integrante do GEPPE/UEMS Paranaíba e do Observatório da Violência nas Escolas (OBEDUC). juferro_ufms@hotmail.com

³ Mestre em Geografia - UFMS. Docente da rede estadual de MS. Integrante do GEPPE/UEMS Paranaíba e do Observatório da Violência nas Escolas (OBEDUC). filqueiroz@gmail.com

this article aims to report the analysis of research on the design of the coordinators of the phenomena of violence and school indiscipline. This objective unfolds in analyzing how they evaluate the actions developed in these two years by OBEDUC. In this direction, some issues were listed for the collection of data through a questionnaire sent to the coordinators of the five schools involved, such as: What is OBEDUC? The actions developed by this project, which is the most relevant to the school community? The actions of the monitors / OBEDUC the researchers can help to minimize indiscipline of students? What is discipline? This phenomenon hinders the pedagogical do? It is characterized as a qualitative research grounded in the fundamentals and indications of critical authors such as Duarte (2001), Gentili (1995), Frigotto (1999), Sacristan (1999), among others. The results show that indiscipline is regarded as one of the largest school routine obstacles preventing the pedagogical coordinator fulfill its duties, among them the training of teaching staff. In this sense, much remains to be done by the members of OBEDUC, which would need to stay longer in school available to students, teachers and coordinators.

Keywords: OBEDUC. Indiscipline. Pedagogical coordinator. Students. Social interactions.

1 Introdução

Este artigo apresenta estudos preliminares de uma pesquisa em andamento desenvolvida pelos pesquisadores do Projeto de Observatório de Violência (OBEDUC), cujo objetivo é contribuir para minimizar a violência e a indisciplina escolar e, por consequência, melhorar a qualidade do ensino - aprendizagem dos alunos da educação básica.

O OBEDUC foi implementado, em 2013, nas escolas da rede estadual no município de Paranaíba-MS, com o envolvimento de um grupo de pesquisadores constituído por alunos, professores, coordenadores pedagógicos da educação básica, graduação e pós-graduação, interessado em estudar os fenômenos da violência e da indisciplina escolar. Esses fenômenos têm, nos últimos anos, desafiado psicólogos, pedagogos, professores, pais e gestores das escolas brasileiras.

Assim, por meio de uma pesquisa-ação, os pesquisadores do OBEDUC procuram, ao lado da equipe pedagógica das respectivas escolas contempladas, estudar, analisar e desenvolver atividades preventivas e minimizadoras da indisciplina e da violência escolar.

A equipe do OBEDUC inserida diretamente no contexto escolar é constituída por seis alunos da graduação do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS/*Campus Paranaíba*), duas coordenadoras pedagógicas e quatro professores da educação básica os quais seguem, a princípio, três critérios para compreender e descrever os fenômenos observados e as ações desenvolvidas.

Em atendimento ao primeiro critério, procuram estudar individual e coletivamente⁴ a temática violência e indisciplina escolar, por compreenderem a discussão teórica como elemento responsável pelo redimensionamento da atuação pedagógica competente.

Convém observar que esses pesquisadores são cientes da existência, em suas formações, de lacunas que os impossibilitam de desenvolverem de forma crítica e competente as necessárias mediações entre teoria e prática no desencadear das atividades tanto de pesquisas como pedagógicas no âmbito da abordagem em questão. Conforme esclarece Miziara (2014, p. 41 grifos nossos):

[...] os principais *aspectos metodológicos na formação inicial* do professor não são suficientes para a atuação competente dos coordenadores e professores no que se refere ao *entendimento e formulação de políticas públicas*, ao planejamento educacional, à *gestão escolar*, avaliação institucional e da aprendizagem, *pesquisa científica e pedagógica* de conteúdos escolares etc.

A inópia de conteúdos e saberes metodológicos para o exercício das atividades de pesquisa e, sobretudo das atividades pedagógicas, pode refletir na atuação dos profissionais da educação, dentre eles, as dos gestores educacionais (diretor e coordenadores pedagógicos) e causar um efeito dominó, uma vez que as fragilidades de suas formações levam equívocos de conteúdos e metodológicos aos demais membros da equipe pedagógica pelo fato de serem eles os responsáveis pela formação contínua.

No segundo critério, com o olhar atento de pesquisadores, observam o Projeto Político Pedagógico – PPP das escolas, o movimento e o comportamento dos alunos, a concepção de educação/escola, a dinâmica dos professores, funcionários, coordenadores, as atividades desenvolvidas, enfim, as realidades vivenciadas pelos alunos, pais e professores nas comunidades escolares.

Apropriadamente, Duarte (2001) acentua que o pesquisador ao observar e agir na realidade do aluno precisa ter uma visão crítica para não dissimular os conflitos sociais existentes na comunidade escolar de forma a acomodar o aluno à sua condição de classe oprimida e a , não a motivá-lo a avançar na apropriação dos conteúdos científicos utilizados como instrumentos de transformação social.

⁴ Mensalmente é feita reunião do Grupo de Estudos e Pesquisas em Práxis Pedagógicas (GEPPE), na linha de pesquisa Educação e Violência, coordenada pelo prof. Dr. Elson Luiz de Araujo que também é o coordenador do OBEDUC. Desse encontro de estudos fazem parte os demais pesquisadores, os professores da universidade integrante do Projeto OBEDUC.

Côncios desse alerta, o papel dos pesquisadores do OBEDUC deve ser o de auxiliar na ampliação dos conhecimentos dos alunos e professores para que eles possam ter atitudes politizadas, engajadas, éticas e comprometidas com a formação humana.

No terceiro critério, a partir da fundamentação teórica e observações empíricas no contexto das comunidades escolares, os pesquisadores objetivam criar novas possibilidades de formação continuada aos professores, bem como, estratégias para prevenir e combater a indisciplina e a violência escolar.

Nessa abrangência, há a necessidade de planejar e desenvolver, junto com as equipes pedagógicas de cada escola envolvida, atividades didático-pedagógicas elaboradas de maneiras lúdicas, desafiadoras e contextualizadas.

Inseridos nas comunidades escolares, vários fatores são observados pelos pesquisadores do OBEDUC com o objetivo de levantar os principais aspectos desencadeadores da indisciplina e da violência escolar que inibem a constituição ética, moral e autônoma dos alunos.

O produto dos estudos realizados nos dois anos de trabalho (2013 – 2015) logrou várias produções, dentre elas a do livro cujo título é “Violência Escolar: vivências e perspectivas do OBEDUC”, o qual apresenta, nos seus nove capítulos, a discussão sobre a violência e indisciplina escolar em diversas perspectivas “[...] como forma de ampliar a possibilidade da compreensão do fenômeno da violência marcada em diferentes situações, tempos e locais”. (ARAÚJO; ARAÚJO, 2015, p. 15).

Aqui, neste texto, apresentaremos apenas as concepções de seis coordenadores pedagógicos das escolas envolvidas no supracitado projeto a fim e analisar como eles avaliam as ações desenvolvidas nesses dois anos pelo OBEDUC. A escolha desse segmento para analisar se deu devido à certeza de que a coordenação pedagógica pode ser uma das instâncias transformadoras na escola, bem como na comunidade em geral.

Para coleta de dados, algumas questões foram elencadas por meio de um questionário enviado aos coordenadores das seis escolas envolvidas na busca por respostas relativas a à concepção deles nos seguintes aspectos: O que é o OBEDUC? Das ações desenvolvidas por esse projeto, qual é a de maior relevância para a comunidade escolar? As ações dos monitores/pesquisadores do OBEDUC conseguem auxiliar para minimizar a indisciplina dos alunos? O que é indisciplina? Esse fenômeno atrapalha o fazer pedagógico?

Portanto, não focamos em dados quantitativos, mas sim, no ponto de vista metodológico. Este artigo define-se por uma pesquisa qualitativa, que tem como universo

investigativo as concepções dos coordenadores e assessores pedagógicos sobre indisciplina e violência escolar, bem como, das ações desenvolvidas pelo OBEDUC no contexto das comunidades escolares.

Cabe ressaltar que o instrumento questionário mostrou-se de grande valia, pois as questões elencadas serviram como norteadoras das discussões, sem que necessariamente fossem todas utilizadas nesta análise preliminar da pesquisa. As informações adquiridas foram articuladas com as reflexões teóricas de autores que dialogam numa perspectiva crítica.

Nesse sentido, pretendemos contribuir tanto para conhecer como para ampliar o que já foi explorado sobre a atuação do coordenador pedagógico na prevenção e no combate à indisciplina e à violência escolar.

2 A coordenação pedagógica no contexto das políticas neoliberais

Globaliza-te ou ficarás à margem da nova ordem mundial, parece ser a versão moderna do ‘decifra-me ou te devoro’: é o repto lançado pela esfinge dos tempos modernos. (MAIA, 2003, p. 83).

Maia (2003) de forma enfática nos alerta que o contexto atual está marcado por profundas mudanças globais as quais prejudicam as classes sociais, em especial a trabalhadora, pois elas têm, nas últimas décadas, provocado acirrada competição entre países, com abertura de mercado, alternância de valores, conflitos culturais, e exige dos governantes definição de políticas sociais, econômicas e educacionais que nem sempre estão em consonância com os anseios da maioria da população.

A dinâmica do capitalismo na busca desenfreada pelo lucro reduz o papel do Estado na esfera econômica e social; o afastamento deste prolifera a miséria e, sobretudo, leva à ausência de políticas públicas direcionadas à saúde e educação, além de legitimar o seu enfraquecimento. (MIZIARA, 2008).

Esses problemas, para quem defende a política neoliberal, podem ser atenuados por meio das parcerias sociais com empresas privadas; assim o neoliberalismo se instala e subtrai do Estado o poder de gerir e atender aos interesses do povo, assegurados na Constituição. Tais questões hoje são assumidas também pelas ONGS. Como entende Frigotto (1995, p. 83-84):

A idéia-força balizadora do ideário neoliberal é a de que o setor público (o Estado) é responsável pela crise, pela ineficiência, pelo privilégio, e que o mercado e o privado são sinônimos de eficiência, qualidade e equidade. Desta idéia-chave advém a tese do *Estado mínimo* e da necessidade de zerar todas as conquistas sociais, como o direito à estabilidade de emprego, o direito à saúde, transportes públicos etc. Tudo isto passa a ser comprado e regido pela *férrea* lógica das leis do mercado. Na realidade, a idéia de *Estado mínimo*

significa o Estado suficiente e necessário unicamente para os interesses da reprodução de capital.

Embora reconhecer o discurso do neoliberalismo certamente não seja suficiente para diminuir os problemas das escolas, dentre eles o da violência e da indisciplina escolar, esse reconhecimento pode nos alicerçar de estratégias para lutar contra as políticas neoliberais que promovem a exclusão social. E, de forma não alienada, pode fortalecer gradativamente as bases de sustentação democrática, principalmente a do direito à educação como pré-requisito primordial para a conquista da cidadania. (MIZIARA, 2008).

Nesse sentido, espera-se que o coordenador pedagógico da escola pública esteja ciente de que o neoliberalismo é um instrumento da política hegemônica do mundo capitalista, e que esta se encontra a serviço do mercado. Portanto ele reforça a privatização dos sistemas educativos, com a alegação de que há hoje uma profunda crise de eficiência, eficácia e produtividade, e que a solução para tal problema só será possível mediante a sua privatização (GENTILI, 1999).

Segundo os neoliberais, essa crise é originária da expansão desorganizada que a educação vem sofrendo nos últimos anos em virtude da improdutividade das práticas pedagógicas, bem como da gestão administrativa dos estabelecimentos escolares. Eles afirmam que os problemas da educação são os resultados da própria ineficácia da escola e da incompetência de todos que nela atuam. Ou seja: não faltam escolas, mas é preciso melhorar as já existentes; não faltam professores, mas é necessário qualificá-los; não faltam recursos econômicos, mas é preciso saber distribuí-los de maneira eficaz. (SACRISTAN, 1999).

Assim sendo, transformar ou melhorar a qualidade da escola, na visão neoliberal, significa mudar a forma de gerenciá-la, bem como alterar substancialmente as práticas pedagógicas. O combate a essa política requer dos coordenadores pedagógicos uma visão crítica para conseguirem rejeitar as formações oferecidas de maneiras aligeiradas, fragmentadas, descontínuas utilizadas para fins de alienação, produção, reprodução do pensamento hegemônico.

Concordamos com Gentili (1995, p. 245) quando afirma ser necessário “[...]identificar e tornar visível o processo pelo qual o discurso neoliberal produz e cria uma ‘realidade’ que acaba por tornar impossível a possibilidade de pensar outra”.

Portanto, compete aos coordenadores denunciar as distorções e falsidades do pensamento neoliberal.

3 A percepção dos coordenadores sobre o OBEDUC

Conforme assinalamos anteriormente, esta pesquisa objetiva analisar as concepções/percepções dos coordenadores relativas ao conceito de indisciplina e violência escolar, bem como, a avaliação desses profissionais em relação às ações desenvolvidas pelo Projeto OBEDUC nesses dois anos de pesquisa-ação nas unidades escolares contempladas.

Ao analisar as respostas dos coordenadores fica perceptível que entenderam os objetivos e a relevância do projeto OBEDUC, de modo que não manifestam pontos negativos sobre as atividades desenvolvidas. Eis alguns apontamentos retirados dos questionários⁵:

*Ótimo projeto e muito bem desenvolvido, tornando essencial dentro da unidade escolar. (coord. 1)

*O projeto colabora principalmente para a diminuição da evasão escolar. (coord. 2)

*O projeto com este tipo de atividade gera uma satisfação muito grande aos alunos, em especial os que vêm de uma realidade marginalizada. Dessa forma, conseguem romper barreiras que dificultam seu desenvolvimento intelectual. (coord. 3)

*Esse projeto é muito importante para toda sociedade, pois sabemos que muitos casos de indisciplina acontecem porque os estudantes não têm perspectiva de vida. A família não conversa com esses adolescentes ensinando o respeito às diferenças. Esse projeto preenche um pouco a carência de educação familiar e ocupa a mente deles com atividades extras evitando que esses jovens acabem aprendendo atos violentos nas ruas. (coord. 4)

*O projeto é importante, pois permite refletir sobre os atos que ocorrem dentro do contexto escolar, não somente por parte de alunos, mas pelos professores, direção coordenação e administrativos. Pois todos já sofreram algum tipo de violência quando eram alunos e, na maioria das vezes repetem algo de que foi vítima, sem saber que é violência. (coord. 5)

*Quando se discute sobre violência o que vem primeiro em mente é a agressão física, o mesmo quando questionamos se somos violentos, a resposta automaticamente é que não, “pois não agredi fisicamente o outro”, esquecemos da verbal, da emocional entre outras. A violência reina em todo o meio social de que participamos. (coord. 6)

Percebe-se que os coordenadores, diante das constantes dificuldades para motivar os alunos a se envolverem com as atividades pedagógicas, sobretudo as que exigem concentração e disciplina, veem nesse projeto, uma saída para melhorar a participação deles nas atividades pedagógicas.

Reconhecem também que o projeto procura trabalhar com atividades diferenciadas, inovadoras e lúdicas e, isso tem contribuído para o desenvolvimento de uma cultura de amizade, coleguismo e paz dentro e fora do contexto escolar. Essas ações de natureza preventiva, além de contribuir para reduzir a indisciplina e a violência escolar, auxiliam os

⁵ Por questão de ética, manteremos em sigilo os nomes dos coordenadores, os quais serão enumerados.

alunos a se apropriarem dos conteúdos com mais facilidade. Nesse caso, alunos com falta de perspectiva de vida e desmotivados passam a frequentar as aulas com mais assiduidade.

Segundo Miziara *et al* (2015), a indisciplina cria condições desfavoráveis na relação educador-educando e passa, então, a acontecer numa atmosfera de confronto permanente, pois, na tentativa de manter a ordem, o professor acaba por impor regras, as quais, quando não aceitas pelos alunos, geram ainda mais desordem e desmotivação.

Outrossim, as más condutas ocorridas no ambiente escolar, normalmente são motivadas pelas pluralidades social, econômica e cultural, as quais convergem para a sala de aula. Segundo Villela; Archangelo (2013, p. 119), o controle dessas atitudes pode ocorrer por meio de duas formas:

Preventiva – define normas claras que estabelecem as condutas e os comportamentos desejáveis como modo de evitar futuros comportamentos indesejáveis

Reativa – estabelece o conjunto de ações, sanções e censuras que devem ser adotadas diante de comportamentos considerados inadequados que estão ocorrendo ou que acabaram de ocorrer.

Dessas duas formas de controle de disciplina apontadas, a preventiva é a que os coordenadores destacam em suas respostas ao valorizarem as ações do OBEDUC na escola. Não obstante, para que se possam alcançar resultados satisfatórios em ambas, apenas as ações dos membros do projeto OBEDUC não são suficientes. É fundamental haver um comprometimento por parte de todos os envolvidos no projeto, ou seja, professores das escolas contempladas e da universidade.

No caso do aluno, a consciência de seus direitos e deveres e a responsabilidade pelos seus atos são cruciais para o bom andamento escolar. Cabe então aos coordenadores, orientarem os professores a dialogarem com os alunos a fim de provocarem reflexões acerca de suas responsabilidades enquanto cidadãos.

4 A concepção dos coordenadores sobre a indisciplina e a violência escolar

Em linhas gerais, a respeito da percepção dos entrevistados sobre a indisciplina e a violência escolar nota-se que essas são identificadas no ambiente escolar, porém a primeira é compreendida pelos entrevistados como atos de agressão física, depredações, vandalismos e o *bullying*, e não reconhecem a violência implícita.

*Indisciplina escolar é algo que contraria as regras que são impostas pela escola ou pelo próprio aluno. (coord. 1)

*É o desrespeito às regras ou normas estabelecidas, ou seja, qualquer

comportamento que compromete a boa convivência. Ex.: o estudante que conversa demais durante as aulas, não participa das atividades, atrapalha quem está participando. (coord. 2)

* São comportamentos que não condizem com a conduta momentânea em relação à aprendizagem. (coord. 3)

* São ações que transgridem as regras, normas, como brigas, violência verbal, depredar o patrimônio público. (coord. 4)

* É a falta de respeito dos alunos para com os professores e funcionários. (coord. 5)

Ao discutir a problemática indisciplina, Pirolla (2009, p. 46-47) afirma que esse não é um problema exclusivamente do aluno, pois

Se esse problema fosse meramente do aluno, a indisciplina seria um fenômeno apenas dos tempos atuais. Mas ela é antiga na nossa história: só a dificuldade para lidar com ela é um problema do presente. Portanto, se os professores tornarem-se conhecedores da epistemologia de sua prática profissional, certos de seu papel (intervir sobre as necessidades de aprendizagem!) e do valor de seu trabalho (propiciar conhecimentos significativos!), poderão fazer uma leitura diferente da indisciplina, assim como das estratégias de enfrentamento desse problema, a partir da educação escolar e da prática pedagógica.

Para a autora, são necessárias novas leituras e pesquisas sobre indisciplina, principalmente em relação ao trabalho educativo, com a participação de toda a equipe pedagógica e comunidade externa, a fim de encontrar novos caminhos para esse problema. Igualmente, faz-se necessário valorizar o papel específico da escola: saber lidar de maneira criteriosa com os conflitos existentes no contexto escolar.

A ideia é buscar, nos conceitos teórico-científicos, novas possibilidades para criar laços de harmonia e sociabilidade entre os alunos, haja vista que conduzir as relações de revoltas e conflitos de forma objetiva e bem embasada tanto pode ajudar a diminuir os atos violentos no âmbito escolar, como podem contribuir na orientação dos profissionais envolvidos, de modo a evitarem a reprodução daquelas condutas inadequadas na sociedade. (MIZIARA, *et al*, 2015).

Desse modo, a violência e a indisciplina escolar requerem dos professores prevenção e intervenção segura para evitar que ocorram novamente. Com esse propósito, fazem-se necessários os conhecimentos teóricos e práticos e, sobretudo razoável conhecimento da realidade da comunidade escolar. Caso não haja, de fato, o envolvimento dos professores e gestores no reconhecimento e no enfrentamento do problema, os conflitos serão uma prática recorrente na escola.

Soeiro (2003) classifica a violência escolar em violência na escola, violência da escola e violência à escola, e nessas a escola é vítima e também protagonista da violência.

A *violência na escola* não está relacionada diretamente aos fatores internos da escola, mas sim aos externos, uma vez que a instituição escolar é um espaço integrante de uma sociedade diversificada que passa constantemente por mudanças. Assim, a escola como qualquer outro espaço sofre com a violência, o tráfico de drogas, as formações de gangues, entre outros, por se tratar de um local frequentado por indivíduos de diversas crenças, valores e culturas.

As respostas dos coordenadores retratam bem essa violência ao afirmarem:

*A maioria das vezes são palavras ofensivas, como ofensas aos seus familiares, e a própria pessoa. (coord. 1)

*Há Agressões físicas e/ou verbais que acontecem com intenção de ferir ou ameaçar alguém da escola ou da própria família deles. (coord.4)

Já a *violência da escola* é produzida pela própria organização escolar (violência institucional) caracterizada nas relações de poder entre professor/gestores e alunos, nas regras autoritárias, e ocorre de maneira camuflada. Essa violência simbólica causa, na maioria das vezes, a *violência à escola*, por meio das depredações, dos roubos, furtos, vandalismo, agressões físicas e/ou verbais para com os componentes da instituição.

Seguem algumas respostas dos coordenadores que retratam a violência da escola:

*Agressão verbal entre professor e aluno, entre colegas. Destruição do material do colega. Agressão física. (coord. 4)

*O tipo de violência que ocorre com frequência na escola é o *bullying*. (coord. 2)

*Quando um professor cabula aula. (coord. 3)

Em relação à indisciplina escolar, Ferro (2013) relata que a mesma não pode ser relacionada apenas a um aspecto negativo, pois muitas vezes esses comportamentos refletem a insatisfação e as inquietações dos alunos. O fato é que as instituições escolares e os profissionais nela envolvidos não compreendem dessa forma.

Consoante Waiselfisz (2002, p.25), os

Atos de violência apresentam-se hoje na consciência social não apenas como crimes, homicídios, roubos ou delinquência, mas nas relações familiares, nas relações de gênero, na escola, nos diversos aspectos da vida social. O alargamento da nossa visão de violência se expressa também no fato de não se considerar apenas a manifestação via agressão física. Englobam também situações de humilhação, exclusão, ameaças, desrespeito, indiferença, omissão para com o outro. A violência, hoje, está ligada ao conceito de alteridade e se expressa nas formas e mecanismos pelos quais convive com as diferenças.

Com base nesse autor, podemos dizer que a violência não é só uma manifestação física, mas podem ser consideradas as situações de humilhação, desrespeito, ofensas, omissão com o

outro, e essas manifestações podem acontecer não apenas na escola, mas também na família e em outros lugares da vida social.

A incivilidade, também comum no ambiente escolar, engloba comportamentos desafiantes que não rompem com normas, com esquemas pedagógicos, mas pode ser alterada com a noção de boa conduta social. Alguns professores veem a incivilidade como uma lacuna no processo educativo dos pais que encaminham os filhos sem limites para a escola. (MIZIARA *et al*, 2015).

Nessa direção, a escola é vista como articuladora e atuante no combate à prática da violência, mas, para isso seus coordenadores pedagógicos, demais profissionais da educação e membros da comunidade precisam ter clareza do que é violência; as atribuições e os limites que lhes competem para encontrarem novas saídas.

Todos os coordenadores afirmaram que dentre as ações desenvolvidas pelo OBEDUC, a dança é uma saída que tem demonstrado resultado positivo:

A expressão corporal através da dança tem colaborado para a socialização das crianças. (coord. 1)

A dança oferece alternativas para a comunidade que aos poucos está entendendo o seu principal objetivo. (coord. 2)

O *Hip Hop* vem ao encontro com os anseios dos alunos em extravasar suas ansiedades em movimentos diversos e concentração. (coord. 3)

* A dança é muito importante, pois traz saúde para o corpo e a mente e além disso, também é uma forma de comunicarmos e interagirmos com o outro. (coord. 4)

Essa consciência da importância da dança para auxiliar na formação plena das crianças e adolescentes vem sendo desenvolvida nas escolas desde o primeiro ano de implementação do projeto. Os professores monitores do OBEDUC têm trabalhado com o *Hip Hop*, a dança que mais atende aos anseios dos alunos. Contudo, paulatinamente outras modalidades, tais como *Catira*, *Funk*, *Axé*, *Zumba*, dentre outros tipos, têm sido apresentadas às crianças para despertar o gosto por outros gêneros. Planejar ações pedagógicas com o objetivo de melhorar a formação ética e moral dos alunos significa procurar atividades inusitadas, estudar e refletir continuamente para ampliar e fortalecer o trabalho coletivo da comunidade escolar.

A respeito desse assunto, é válido ressaltar que os processos formativos não ocorreram de forma isolada, mas em parceria com os diferentes profissionais/especialistas de cada área de conhecimento do espaço educativo, pois conforme o citado por Freire (1986, p.36),

Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.

Embora algumas respostas dos coordenadores revelem que a indisciplina se constitui um obstáculo na rotina da escola, ela precisa ser enfrentada por toda equipe escolar e pais. Esse trabalho, a princípio liderado pelos coordenadores pedagógicos da escola, poderá mediar a construção da autonomia moral por meio de formação destinada a esse fim. “Mas, para convocar o coletivo da instituição, faz-se necessário que as ações no planejamento tenham em sua essência a ideia de transformação social”. (MIZIARA *et al*, 2014, p. 68).

Em relação ao exposto pelos coordenadores e autores consultados para esta reflexão preliminar, podemos antecipar que a tarefa de prevenir e combater a violência e a indisciplina é uma prioridade no momento de todas as escolas envolvidas no projeto OBEDUC.

Por conseguinte, exige dos membros do OBEDUC, coordenadores e professores o conhecimento teórico sobre a violência e a indisciplina escolar. Além disso, requer dos coordenadores pedagógicos, maior rigor na sistematização das ações a fim de reduzir esses problemas indisciplinares responsáveis por prejudicar o processo ensino e aprendizagem de conteúdos voltados à formação humana.

Considerações Finais

Os coordenadores ressaltaram que no ambiente escolar, nos últimos anos, aumentaram os atos de violência e indisciplina escolar. Esses fenômenos despertam a crescente preocupação dos professores e coordenadores em buscarem formas inusitadas para lidar com tal situação. Porém, trata-se de uma problemática que exige atenção não só por parte dos coordenadores pedagógicos, professores, membros do OBEDUC e integrantes da comunidade escolar, mas também por parte das políticas públicas educacionais e órgãos afins, já que o combate ao fenômeno da violência escolar não é fácil, pois o mesmo é resultado de problemas intimamente ligados à estrutura social, política e econômica dos tempos de globalização.

Como vimos, não há uma efetiva participação dos governantes na articulação de uma política social e educacional que possa combater a violência e a indisciplina escolar. Igualmente constatamos ser do interesse da sociedade capitalista reduzir as ações do Estado em prol da sociedade cujos recursos financeiros são menores.

Portanto, com base em Ferro (2013) e demais autores consultados observamos a necessidade de uma formação que parta da realidade vivenciada pelos alunos no cotidiano da comunidade escolar a fim de buscar alternativas para o fazer pedagógico do coordenador

mediante a união da teoria à prática. Essa é a condição *sine qua non* para a efetiva formação dos professores e alunos no contexto da prática social. Assim, tanto a violência quanto a indisciplina escolar devem ser observadas como fator norteador para o (re)pensar da organização e articulação do espaço escolar.

Referências

ARAÚJO, E. L.; ARAÚJO, A.C. **Violência Escolar e perspectivas do OBEDUC**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

DUARTE, N. **Vigotski e o “aprender a aprender”**: crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana. 2. ed. rev. e ampl. Campinas: Autores Associados, 2001. (Coleção Educação Contemporânea).

FERRO, J. P. **VIOLÊNCIA ESCOLAR EM FOCO: percepções e encaminhamentos de professores e gestores**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Paranaíba-MS, 2013.

FREIRE, P. **Educação e Mudança**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os Delírios da razão: Crise do capital e Metaforfose conceitual no campo Educacional. In. GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995. p.77-108

GENTILI, P. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

_____. Neoliberalismo e educação: manual do usuário. In. SILVA, T. T.; GENTILI, Pablo. **Escola S.A: quem ganha e quem perde no Mercado educacional do neoliberalismo**. 2. ed. Brasília: CNTE, 1999.

MAIA, G. Z. A. Contexto Atual, Gestão e Qualidade de Ensino. In. MACHADO, L. M.; MAIA, G. Z. A. **Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MIZIARA, L. A. S. **A função do Coordenador de Área do Programa Além das Palavras**. Tese (Doutorado em Educação Escolar) Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara), Araraquara-SP, 2014.

_____. **A Coordenação Pedagógica e a Práxis Docente**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2008.

MIZIARA, L. A. S *et al.* Narrativas sobre indisciplina e violência escolar: um estudo com integrantes do Programa OBEDUC. In: ARAÚJO, E. L; ARAÚJO, D. A. C. **Violência Escolar: vivências e perspectivas do OBEDUC**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

PIROLA, S. M. F. **As marcas da indisciplina na escola: caminhos e descaminhos das**

An. Sciencult	Paranaíba	V.6	n.1	p. 263-276	2015
---------------	-----------	-----	-----	------------	------

práticas pedagógicas. Tese (Doutorado) - Curso de Faculdade de Ciências Humanas, Departamento de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba, 2009. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/OTPCSWFGHKVR.pdf>>. Acesso em: 19 Ago. 2014.

SACRISTAN, J. G. Reformas Educacionais: utopia, retórica e prática. In. GENTILI, P. **Escola S.A: Quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo.** Brasília: CNTE, 1999.

SOEIRO, J. Violências e desencontros. In. CORREIA, J. A. E MATOS, M. **Violência e violências da e na escola.** Porto: Afrontamento e Centro de Investigação e Intervenção educativas, 2003.

VILLELA, F.; ARCHANGELO, A. **Fundamentos da escola significativa.** São Paulo: Loyola, 2013.

WAISELFISZ, J. J. **Mapa da Violência III.** Brasília: UNESCO, Instituto Ayrton Senna, Ministério da Justiça/SEDH, 2002.